



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**

CICERA LUCIANA DUARTE DA SILVA

**PEDAGOGIA SOCIAL: A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO
NO CRAS EM FORTALEZA-CE**

**CAJAZEIRAS – PB
2017**

CICERA LUCIANA DUARTE DA SILVA

**PEDAGOGIA SOCIAL: A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO
CRAS EM FORTALEZA-CE**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus de Cajazeiras, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Gerlaine Belchior Amaral

**CAJAZEIRAS – PB
2017**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

S586p Silva, Cicera Luciana Duarte da.
Pedagogia social: a atuação do pedagogo no CRAS em Fortaleza-CE /
Cicera Luciana Duarte da Silva. - Cajazeiras, 2017.
48f.: il.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2017.

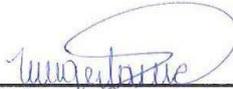
1.Pedagogia social. 2. Pedagogo. 3. CRAS. I. Amaral, Maria Gerlaine
Belchior. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de
Formação de Professores. IV. Título.

CICERA LUCIANA DUARTE DA SILVA

**PEDAGOGIA SOCIAL: A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO
CRAS EM FORTALEZA-CE**

Data de aprovação: 16 / 08 / 2017

Banca examinadora



Profª. Drª. Maria Gerlaine Belchior Amaral - UAE/CFP/UFCG
Orientadora



Profª. Ms. Belijane Marques Feitosa - UAE/CFP/UFCG
Membro titular



Profª. Esp. Maria Thais de Oliveira Batista - UAE/CFP/UFCG
Membro titular

Profª. Drª. Aparecida Carneiro Pires - UAE/CFP/UFCG
Membro Suplente

CAJAZEIRAS – PB
2017

Dedico esse trabalho a Deus, por ser esse pai extraordinário e aos meus pais, Maria Socorro e Francisco Bezerra (*in memoriam*) pelo amor concedido e sempre acreditarem que eu seria capaz de vencer as batalhas da vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter consagrado a minha vida e por abençoar-me sempre, segurando minha mão e dando-me persistência nos momentos que queria desistir.

À minha mãe, Socorro Duarte, por conceder-me a vida, pelo amor e por investir sempre na minha educação. Sem a senhora não teria chegado aqui.

Ao meu pai, Francisco Bezerra (*in memoriam*) por sempre ter incentivado-me a lutar pelos meus objetivos e por sempre ter procurado oferecer-me uma vida digna.

Aos meus irmãos Lucivânia Duarte e Bruno Duarte por sempre terem apoiado-me em tudo que necessitei para a conclusão do curso.

Ao meu esposo, Rosualdo Araujo, por sempre ter entendido a minha jornada acadêmica, incentivando-me e apoiando-me.

Aos professores da Unidade Acadêmica de Educação do CFP/UFCG, que com seus ensinamentos contribuíram para a minha formação acadêmica e pessoal.

À Prof.^a Dr.^a Maria Gerlaine Belchior Amaral, por ser uma pessoa de Deus e uma orientadora competente. Seus ensinamentos foram relevantes na minha vida acadêmica e pessoal.

Às minhas colegas de turma 2013.1, pelos ensinamentos, apoio, momentos felizes e angustiantes compartilhados.

À minha amiga da vida e de turma, Jakline Duarte, pelo apoio, incentivo e angustias compartilhadas nesse processo árduo.

À minha amiga Fabiana Santos, pelas palavras motivadoras e apoio nesse trabalho árduo.

Às minhas amigas Lucielma Abrantes, Tayres Sarmiento e Leandra, pelas palavras motivadoras, fazendo-me acreditar na minha capacidade.

Aos membros da banca examinadora pela disponibilidade em participar desse momento relevante na minha vida acadêmica e pelas contribuições significativas para o aprimoramento desse trabalho.

Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo.

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho tem por objeto de estudo a Pedagogia Social, mais especificamente a atuação do pedagogo no CRAS em Fortaleza - CE. A pesquisa tem como problema: *Quais ações desenvolvidas pelo pedagogo social no CRAS?* Também explicitaremos os saberes necessários para atuar neste espaço. O objetivo geral é conhecer o trabalho do pedagogo social e os saberes necessários para a atuação no Centro de Referência e Assistência Social (CRAS) em Fortaleza-CE. Objetivos específicos: Caracterizar a Pedagogia Social como campo de atuação profissional do pedagogo; identificar as atividades desenvolvidas pelo pedagogo no CRAS; apontar os saberes pedagógicos necessários nesse campo de atuação e identificar o perfil do pedagogo social do CRAS. Para fins metodológicos, este se constituiu em três etapas, a saber: levantamento bibliográfico, pesquisa de campo e análise dos dados coletados. Sujeito da pesquisa: um pedagogo que trabalha no CRAS. Instrumento de coleta de dados: observação sistemática e entrevista semiestruturada. Abordagem qualitativa. Resultados: a pesquisa mostrou que a Pedagogia Social é uma ramificação da Pedagogia no contexto atual. Caracteriza-se como uma ciência que tem como finalidade analisar e estudar os problemas presentes na sociedade. No CRAS, o pedagogo é responsável por dar as instruções, pelo planejamento e plano das atividades, relatórios das atividades e análise das situações do público atendido pela instituição. Sendo esse profissional o líder do serviço de convivência, assim, coordena todas as atividades. O pedagogo necessita estar amparado teoricamente por alguns saberes referentes à sua área. Caracteriza-se como um profissional competente que tem um olhar sensível e diferenciado perante os problemas sociais presentes na comunidade atendida por essa instituição.

Palavras-chave: Pedagogia Social. Pedagogo. Vulnerabilidade Social. Humanização.

ABSTRACT

The present work has as object of study the Social Pedagogy, more specifically the performance of the pedagogue in CRAS in Fortaleza - CE. The research has as problem: What actions developed by the social pedagogue in CRAS? We will also explain the knowledge needed to act in this space. The general objective is to get to know the work of the social educator and the knowledge required to work at the Reference and Social Assistance Center (CRAS) in Fortaleza-CE. Specific objectives: To characterize the Social Pedagogy as a field of professional activity of the pedagogue; Identify the activities developed by the pedagogue in CRAS; To point out the necessary pedagogical knowledge in this field and to identify the profile of the social pedagogue of CRAS. For methodological purposes, this was constituted in three stages, namely: bibliographical survey, field research and analysis of the data collected. Subject of the research: a pedagogue who works at CRAS. Instrument of data collection: systematic observation and semi-structured interview. Qualitative approach. Results: the research showed that Social Pedagogy is a branch of Pedagogy in the current context. It is characterized as a science whose purpose is to analyze and study the problems present in society. In CRAS, the pedagogue is responsible for giving the instructions, for the planning and plan of the activities, reports of the activities and analysis of the situations of the public attended by the institution. Being this professional the leader of the coexistence service, thus, coordinates all activities. The pedagogue needs to be supported theoretically by some knowledge related to his area. He is characterized as a competent professional that has a sensitive and differentiated look at the social problems present in the community served by this institution.

Keywords: Social Pedagogy. Pedagogist. Social vulnerability. Humanization.

LISTA DE SIGLAS

CE	Ceará
CFP	Centro de Formação de Professores
CRAS	Centro de Referência e Assistência Social
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
ONGs	Organizações Não Governamentais
PAIF	Programa de Atenção Integral a Família
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
SDHDS	Secretaria de Direitos Humanos e Desenvolvimento Social e Combate à Fome
SIBEC	Sistema de Benefícios do Cidadão
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
UOL	Universo Online

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 O CURSO DE PEDAGOGIA E AS DEMANDAS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE	15
1.1 Pedagogia Social X Educação Social	16
1.2 Pedagogia Social como campo de atuação profissional do pedagogo	17
1.3 Relevância da Pedagogia Social na sociedade atual	20
2 PERCURSO METODOLÓGICO	24
2.1 Tipo de pesquisa	24
2.2 Abordagem de análise da coleta de dados	25
2.3 Locus da pesquisa	26
2.4 Sujeito da pesquisa	26
2.5 Instrumento de coleta de dados	26
3 REGISTRO E ANÁLISE DOS DADOS	28
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICES	42
APÊNDICE A – Entrevista Semiestruturada	43
APÊNDICE B – Observação Sistemática	44
ANEXOS	45
ANEXO A – Termo de Consentimento Livre Esclarecido	46

INTRODUÇÃO

Sabe-se que o curso de Pedagogia tem como foco a docência, que, forma os graduandos para atuarem em diversos âmbitos que compõem as unidades escolares, tais como: coordenação, direção, supervisão, etc., porém, é relevante salientar que também prepara os indivíduos para desenvolverem atividades em espaços não escolares, tais como: ONGs, hospitais, sindicatos, centros culturais, espaços sociais, revistas, editoras, empresas, entre outros.

Esta atuação do pedagogo em espaços não escolares é normatizada pela Resolução CNE/ CP 01/2006 que em seu Art. 5º, Inciso IV, determina que os concluintes do curso de Pedagogia deverão estar preparados para atuar em espaços escolares e não escolares, exercer sua prática na docência na educação infantil e nos anos iniciais, não se restringindo apenas a estes campos, podendo atuar também em outras áreas que possa trabalhar a partir dos conhecimentos pedagógicos aprendidos no curso.

Assim, o pedagogo pode atuar em diferentes áreas onde haja necessidade de conhecimentos pedagógicos.

Na contemporaneidade é comum vermos pedagogos atuando em espaços não escolares. Sendo assim, é relevante ressaltar que o pedagogo é formado para trabalhar com a educação formal (aquela que ocorre no âmbito escolar) e com a não formal (que acontece em ambientes diversificados fora da unidade escolar).

Assim, a presente pesquisa constituiu-se sobre um estudo intitulado como *Pedagogia Social: a atuação do pedagogo no CRAS em Fortaleza - CE*. Entende-se que na contemporaneidade, prevalece a sociedade capitalista, que se funda na exploração do homem pelo homem. Com isto, no cenário atual, nota-se que as desigualdades sociais aumentam gradativamente, repercutindo na exclusão e frustração das necessidades fundamentais dos sujeitos que se encontram em situação de vulnerabilidade e risco social.

Desse modo, a Pedagogia Social por ser uma ciência, analisa os problemas a fim de apontar caminhos e agir diretamente nas carências da sociedade, objetivando uma vida mais digna para os sujeitos em situações de vulnerabilidade social. Perante a isso, o Centro de Referência e Assistência Social (CRAS) se constitui num espaço de atuação do pedagogo. Sabe-se que este profissional desempenha uma função relevante para os indivíduos e, respectivamente, para a sua melhoria de vida em sociedade, incluindo-os nos processos sociais.

Para a realização deste trabalho, buscou-se no objetivo geral conhecer o trabalho do pedagogo social e os saberes necessários para a atuação no Centro de Referência e Assistência Social (CRAS) em Fortaleza - CE. Para alcançar esse objetivo, elencou-se os específicos, a saber: Caracterizar a Pedagogia Social como campo de atuação profissional do pedagogo; identificar as atividades desenvolvidas pelo pedagogo no CRAS; apontar os saberes pedagógicos necessários nesse campo de atuação e identificar o perfil do pedagogo social do CRAS.

A curiosidade de estudar sobre o pedagogo social, deu-se no primeiro período do curso de Pedagogia, ao cursar uma disciplina denominada *Sociedade Contemporânea e Pedagogia*, esta informa sobre as outras áreas de atuação do Pedagogo, em que apresenta a Pedagogia Social, Empresarial, Hospitalar, entre outras, explicitando o papel desse profissional nas diversas áreas de atuação.

Portanto, a escolha do tema surgiu da inquietação em conhecer esses outros campos de trabalho para os pedagogos, instigando a curiosidade de buscar outras fontes de pesquisa a fim de ter um conhecimento mais abrangente no que diz respeito a atuação do pedagogo social, seu perfil e as atividades por ele desenvolvidas.

Diante do exposto, a pesquisa teve como problema: *Quais as ações desenvolvidas pelo pedagogo social no CRAS em Fortaleza – CE?* Também explicitamos os saberes necessários para atuar neste espaço.

Entende-se que essa pesquisa apresenta relevância ímpar para o aprimoramento da nossa formação pessoal, sendo que este propicia a ampliação dos conhecimentos sobre o próprio curso, no que diz respeito as novas áreas de empregabilidade do Pedagogo, especificamente, a Pedagogia Social, sabendo-se que esta é uma área relevante para as práticas educativas.

Assim, este estudo contribui para que os graduandos de Pedagogia tenham a noção da amplitude que envolve as áreas de atuação do Pedagogo na contemporaneidade, especificamente em espaços não escolares. Estes conhecimentos são significativos e relevantes para a valorização do próprio curso, para estarmos atentos a diversidade de campos que podemos atuar, para conhecermos as atividades desenvolvidas pelo Pedagogo no CRAS, para termos conhecimentos dos saberes necessários para atuar no espaço social e para acabar com a falsa ideia na imaginação social que o curso de Pedagogia só prepara o indivíduo para brincar com as crianças na educação infantil.

Esta pesquisa realizou-se no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), localizado na cidade de Fortaleza, no Estado do Ceará. Assim, o sujeito da pesquisa foi o

pedagogo que trabalha nessa instituição. A primeira etapa constituiu-se de um levantamento bibliográfico, tendo como aporte teórico Graciani (2014), Caliman (2010,2008), Freire (2005), Libâneo (1999). Outrossim, também realizou-se uma pesquisa de campo. A análise dos dados efetivou-se com base na abordagem qualitativa. Para maior veracidade, a coleta de dados deu-se a partir de dois instrumentos, a saber: a observação e a entrevista.

Diante do exposto, para fins metodológicos, o presente trabalho estrutura-se em três capítulos.

O primeiro capítulo intitulado “o curso de Pedagogia e as demandas na contemporaneidade” enfatizou as áreas de atuação do pedagogo, que são: espaços formais, informais e não formais. Buscou-se também fazer uma síntese sobre Pedagogia Social X Educação Social, apresentar a Pedagogia Social como campo de atuação profissional do pedagogo e apontar a relevância da Pedagogia Social na contemporaneidade. No segundo capítulo registrou-se o percurso metodológico apontando os procedimentos utilizados para viabilidade da pesquisa. No terceiro capítulo buscou-se fazer as análises acerca dos dados coletados. Por fim, são apresentadas as considerações finais.

1 O CURSO DE PEDAGOGIA E AS DEMANDAS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE

O curso de Pedagogia forma os graduandos para atuarem em diversos âmbitos que compõem as unidades escolares, tais como: coordenação, direção, sala de aula, etc., porém, é relevante salientar que também prepara os indivíduos para desenvolverem atividades em espaços não escolares, tais como: ONGs, hospitais, sindicatos, centros culturais, espaços sociais, revistas, editoras, empresas, entre outros.

Assim, percebe-se que o pedagogo não está limitado a exercer sua prática apenas na sala de aula e, sim, que os espaços de atuação para este profissional se delineiam em um contexto amplo, desde que haja a necessidade de práticas educativas. Esta atuação do pedagogo em espaços não escolares é normatizada pela Resolução CNE/ CP 01/2006 em que em seu Art. 5º, Inciso IV, determina que os concluintes do curso de Pedagogia deverão estar preparados para atuar em espaços escolares e não escolares, exercer sua prática na docência na educação infantil e nos anos iniciais, não se restringindo apenas a estes campos, podendo atuar também em outras áreas que possa trabalhar a partir dos conhecimentos pedagógicos aprendidos no curso.

Assim, como estabelece a Resolução, o pedagogo pode atuar em outras áreas não escolares, desde que desenvolva suas atividades pautada nos conhecimentos apreendidos no decorrer do curso. Desse modo, percebe-se que ‘O pedagógico perpassa toda a sociedade, extrapolando o âmbito escolar formal, abrangendo esferas mais amplas da educação informal e não formal.’ (LIBÂNEO,1999, p.20). Assim, fica explícito que o curso tem como foco central a formação docente, mas que também forma os graduandos para atuarem em outras áreas nas qual possam ter uma prática embasada em conhecimentos pedagógicos.

Portanto, as práticas educativas se delineiam para espaços extraescolares e com isso, há necessidades de pedagogos capacitados para atuarem nos diversos espaços sociais. Com isto, fica explícito que:

O curso de Pedagogia deve formar o pedagogo *Stricto Sensu*, isto é, um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos para atender as demandas socioeducativas de tipo formal e não formal e informal, decorrentes de novas realidades_ novas tecnologias, novos atores sociais, ampliação das formas de lazer, mudanças nos ritmos de vida, presença dos meios de comunicação e informação, mudanças profissionais, desenvolvimento sustentado, preservação ambiental_ não apenas na gestão, supervisão e coordenação pedagógica de escolas, como também na pesquisa, na administração dos sistemas de ensino, no planejamento educacional, na

definição de políticas educacionais, nos movimentos sociais, nas empresas, nas várias instancias de educação de adultos, nos serviços de psicopedagogia e orientação educacional, nos programas sociais, nos serviços para a terceira idade, nos serviços de lazer e animação cultural, na televisão, no rádio, a produção de vídeos, filmes, brinquedos, nas editoras, na requalificação profissional, etc. (LIBÂNEO,1999,p.31)

Desse modo, é perceptível a amplitude de oportunidades de trabalho no mercado que o pedagogo pode atuar, não tendo suas práticas pedagógicas delimitadas apenas no ambiente escolar, mais extrapolando para um campo cada vez mais vasto e complexo.

Diante dessa diversidade de ambientes, de empregabilidade para este profissional, destacamos a Pedagogia Social que é um campo de atuação do pedagogo e constitui o objeto de estudo desta investigação.

De início, é necessário fazer um breve esclarecimento sobre Pedagogia Social e Educação Social. A seguir, discutiremos sobre a Pedagogia Social como campo de atuação profissional do pedagogo, e por fim, abordaremos a respeito da relevância da Pedagogia Social na contemporaneidade

1.1 Pedagogia Social X Educação Social

Conforme mencionado anteriormente, essa pesquisa, tem como objeto de estudo a Pedagogia Social, desse modo, é pertinente fazermos uma breve síntese esclarecendo sobre o que é a Pedagogia Social e a Educação Social, sendo que seus conceitos são frequentemente confundidos pelos próprios graduandos e pela sociedade. Porém, é relevante salientarmos que uma não é sinônimo da outra. Explicando tal pensamento, Caliman (2010, p.351) assinala

A Pedagogia Social emerge, no Brasil, como uma ciência que oferece as bases metodológicas e teóricas para a Educação Social. A Educação Social, por sua vez, constitui-se em uma dimensão prática onde acontece a aplicação das técnicas, metodologias, dinâmicas geradas no diálogo com a Pedagogia Social. Se uma se associa à teoria, a outra se associa à prática. No entanto as duas devem caminhar juntas assim como a reflexão e a ação: uma constrói e alimenta a outra. Sem prática não tem teoria; sem teoria à prática arrisca a se tornar um ritual sem sentido.

Diante disto, fica evidente que a Pedagogia Social é a ciência que estuda as demandas presentes na sociedade a fim de subsidiar práticas mais eficazes e encontrar possíveis métodos para serem aplicados na Educação Social. Já a Educação Social pode ser definida como a efetivação dos estudos, das soluções e das metodologias propostas pela Pedagogia Social.

Assim, “quando nos referimos à educação social falamos de prática socioeducativa orientada teoricamente pela Pedagogia Social” (CALIMAN,2010, p.361) Portanto, é explícito que a primeira é a análise e a reflexão sobre os problemas sociais e possibilidades de intervenção, enquanto a segunda é a prática dos apontamentos feitos pela Pedagogia Social. É a práxis.

1.2 Pedagogia Social como campo de atuação profissional do pedagogo

De início podemos indagar como surgiu esta Pedagogia Social? Ortega e Santiago (2009), apontam que esta vertente da Pedagogia teve origem no final da primeira guerra mundial, especificamente na Europa. Em meio ao cenário de desastres e, conseqüentemente, de muitas pessoas desamparadas, sentia-se a necessidade de iniciativas que pudessem proporcionar às pessoas um cuidado social após um momento trágico, resultando nessa Pedagogia.

Assim, essa educação surgida no pós-guerra foi indispensável para estabilização do contexto social, sendo que esta se “afirmou como necessidade para integrar socialmente jovens órfãos de guerra.” (RIBEIRO, 2006, p.161)

No Brasil a Pedagogia Social é definida e constituída como a ciência que é voltada diretamente para o bem-estar social. (CALIMAN, 2010, p.353) a define nos seguintes termos:

[...]como ciência; ciência prática; ciência normativa; ciência descritiva; ciência que produz tecnologia educacional; ciência orientada para indivíduos e grupos; numa relação de cuidado e ajuda; como promotora nas pessoas da capacidade de administrar seus riscos e emancipar sujeitos historicamente oprimidos; através de programas e instituições socioeducativas.

Desse modo, percebemos que esta Pedagogia é a ciência que procura analisar os problemas sociais a fim de apontar caminhos para amenizar as conseqüências nefastas produzidas pela sociedade capitalista, que privilegia o capital, o lucro, a mais valia e não a pessoa humana. Assim, procura emancipar os sujeitos injustamente oprimidos.

Outrossim, é relevante mencionar que esta Pedagogia se caracteriza pela educação não formal, que acontece em ambientes não escolares, tais como: ONGs, Associações, sindicatos, igrejas, CRAS, etc.

Para melhor entendimento das questões apontadas neste texto, faz-se necessário esclarecer a distinção entre educação formal, informal e não formal. Segundo Gohn (2006) a educação formal é a que acontece no âmbito das unidades escolares, seguindo um currículo e

um padrão estabelecido e que está presente intencionalidades. Ainda conforme a autora, o processo educacional informal é aquele a qual os seres aprendem no dia a dia, seja na família, com a mídia, com os amigos e assim por diante.

Além disso, a educação não formal a qual constitui a Pedagogia Social “seria a realizada em instituições educativas fora dos marcos institucionais, mas com certo grau de sistematização e estruturação.” (LIBÂNEO,1999, p.23). Desse modo, esta modalidade de educação apresenta relevância, sendo que a educabilidade acontece em todos os espaços sociais, não se restringindo apenas às unidades escolares. Assim, esta acontece em interlocução com a sociedade e nunca isoladamente.

Diante disto, é significativo salientarmos que a Pedagogia Social tem como objetivo a inclusão dos sujeitos excluídos nos processos educacionais e dos direitos de cidadãos, partindo sempre do princípio de minimizar e modificar as condições de exclusão dos oprimidos sofridas pela classe dos opressores, proporcionando aos sujeitos uma vida com um pouco mais de dignidade e participação mais ativa na sociedade.

Nesse sentido, é interessante explicar o que seria esta classe de oprimidos e opressores. Freire (2005) nos aponta que os opressores são aquelas pessoas caracterizadas como desumanas, que por estarem em uma situação social acima de outros indivíduos se sentem no direito de impor regras sobre estes, sempre com o objetivo de manutenção de seus interesse e poder. Já os oprimidos são caracterizados como os seres que estão em uma hierarquia abaixo dos opressores e com isto, acabam por aceitar todas as imposições destes, muitas vezes sem questionar ou ter o conhecimento de estar sendo oprimido.

Nesta perspectiva, a Pedagogia Social passa a ter um caráter libertador, e “essa característica libertadora emancipa cada vez mais o sujeito nas suas possibilidades de exploração e construção de conhecimentos.” (GRACIANI,2014, p.22). Percebemos então, que a educação presente na Pedagogia Social, permite ao sujeito, o exercício da autonomia e inclusão na sociedade.

Diante disto, a Pedagogia Social pode ser definida como

[...]uma ciência transversal aberta às necessidades populares que buscam enraizar-se na cultura dos povos para, dialeticamente, construir outras possibilidades sem aniquilar passado, mas promovendo a sua superação. (Idem, p.20)

Assim, fica explícito a relevância da Pedagogia Social na amenização dos problemas presentes na sociedade e na libertação dos oprimidos. Tal ciência analisa as particularidades e

os conflitos da população a fim de possibilitar novas oportunidades que modifiquem para melhores determinadas situações. Diante disto, percebemos que esta ciência busca humanizar a sociedade e incluir, de certo modo, os excluídos nos processos sociais. Assim, podemos salientar que:

O objetivo da Pedagogia Social é o de agir sobre a prevenção e a recuperação das deficiências de socialização, e, de modo especial, lá onde as pessoas são vítimas da insatisfação das necessidades fundamentais. (CALIMAN,2008, p.21)

Portanto, é perceptível sua relevância no processo de inclusão das pessoas na sociedade. Como menciona o autor, esta ciência tem como finalidade operar diretamente nas carências presentes na sociedade a fim de analisar os problemas e apontar caminhos para que os sujeitos tenham direito e acesso a uma vida um pouco mais digna.

Também, é relevante ressaltar que na sociedade capitalista, que se funda na exploração do homem pelo homem a negação das necessidades fundamentais dos indivíduos é constante, e isso repercute em consequências severas nas suas vidas, bem como:

[...] provocar reações de tipo transgressivo, desviante, delinquencial: tal insatisfação tem o poder de influenciar estados de ânimo dos indivíduos, de modo que a resposta a tais situações provém na forma de agressividade, violência, uso de drogas, pichações, vandalismo, busca de proteção em gangues, estilos de vida capazes de provocar sentimentos de perplexidade, embaraço, intolerância no senso comum. Tais comportamentos divergentes, alternativos e que denominamos aqui desviantes, cumprem, quase sempre, a função de comunicar um mal-estar vivido no dia-a-dia por quem se sente frustrado em suas necessidades fundamentais. (Idem, p.12)

Com isto, percebemos então as consequências da brutal negação das necessidades humanas, cabe ainda destacar que tais consequências estão presentes em todo o território brasileiro.

Os sujeitos por não terem suas necessidades primárias atendidas mudam seus comportamentos e ações a fim de sobreviver ou de sentirem-se realizados de alguma forma, sem se importarem quais implicações trarão para suas vidas e para a vida de outras pessoas. Assim, a Pedagogia Social tem como objetivo analisar e estudar os problemas decorrentes da negação das necessidades primordiais dos seres humanos a fim de encontrar caminhos para amenizar as consequências nefastas advinda dessa injustiça social para que estes possam ter uma vida digna.

1.3 Relevância da Pedagogia Social na sociedade atual

Na atualidade, os dados de desigualdades no Brasil são preocupantes. Segundo a folha da Universo Online (UOL,2017), um estudo feito pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), permanece no mesmo ranking dos anos de 2014 e 2015, não havendo progressões.

Ainda segundo o apontamento mencionado pela Uol, o Brasil encontra-se com o IDH de 0,754. Porém, o estudo afirma, que se comparar esse índice com as desigualdades sociais, educacionais e, principalmente, econômica, este regrida para 0,561. É relevante ressaltarmos como menciona o estudo do PNUD, que a numeração quanto mais equivalente a um, melhor a situação do País. Desse modo, com essa queda, fica explícito que as desigualdades estão cada vez mais presentes na sociedade brasileira, e que, repercute em problemas, colocando os sujeitos em situações de vulnerabilidade social e risco social, favorecendo a exclusão. Assim, torna-se necessário políticas que possam amenizar essa situação.

Desse modo, em meio a turbilhões de conflitos sociais e exclusão, a Pedagogia Social passa a ser relevante e imprescindível por ser uma ciência que analisa os problemas sociais com finalidade de incluir os oprimidos, educar os sujeitos e humanizar a sociedade. Portanto, se caracteriza como:

[...] um projeto radical de transformação política e social, ela objetiva a superação da ingenuidade, da passividade, da descrença e da resignação por parte dos educandos e promove a criticidade, a militância, a esperança e a utopia de um país mais justo socialmente, no qual todos são sujeitos históricos capazes de ocupar a vida política em seu sentido mais amplo e irrestrito. (GRACIANI,2014, p.21)

De certo, esta Pedagogia é um projeto indispensável nos dias atuais, sendo que, objetiva a transformação das realidades políticas e sociais, contribuindo na formação de seres mais ativos, críticos, capazes de refletir e agir sobre a realidade atual e, assim, exercer sua cidadania.

Outrossim, esta Pedagogia é importante e significativa para a sociedade, sendo que trabalha diretamente com e para ela, com a finalidade de proporcionar uma vida um pouco mais digna para os indivíduos.

Assim, é notável a relevância do pedagogo social para o desenvolvimento das atividades, sendo que estas, na maioria das instituições onde se efetivam, necessitam de um grupo interdisciplinar e de flexibilidade pedagógicas, passando a ser necessário a presença e o papel desse profissional, para que se obtenha o resultado almejado. (GRACIANI, 2014).

Portanto, é notável os inúmeros benefícios da Pedagogia Social na vida dos indivíduos dela participante. De modo geral, podemos enfatizar que:

[...]a Pedagogia Social visa o desenvolvimento humano com base no autoconhecimento(compreender-se e aceitar-se); na autovalorização (atribuir-se uma significação positiva, gostar de si mesmo, apreciar-se); no autoconceito (formar uma ideia precisa de si mesmo); na autoconfiança(apoiar-se, primeiro, em suas próprias forças e reger-se pelos seus próprios critérios); na auto projeção (vislumbrar e realizar o seu projeto de vida);na autotelia (estabelecer seus próprios fins, encontrar seu sentido de vida); na autodeterminação(posicionar-se a partir de seus próprios pontos de vista e interesses); na autopreservação (saber lidar com a diversidade de forma resiliente) e na autorrealização(consciência de estar no caminho certo e não estar parado) [...] (Idem, p.22).

Ante ao exposto, fica evidente as inúmeras contribuições que a Pedagogia Social propicia para o desenvolvimento humano, como já mencionado anteriormente. Assim, esta é significativa na vida do ser, sendo que proporciona acréscimos positivos na sua existência, desde o autoconhecimento, a autorrealização, etc. Portanto, é notória a relevância da educação que implementa a Pedagogia Social na formação dos sujeitos socialmente excluídos.

Neste âmbito da educação que oriunda dos espaços não escolares, é relevante evidenciar que esta, visa a transformação das realidades que desfavorecem a classe dos oprimidos, procurando sempre inserir os saberes pedagógicos nos processos de intervenção incluindo estes sujeitos nos programas sociais. Assim, percebesse sua relevância para com as pessoas. É necessário entender, ainda, que

A Pedagogia Social é uma ciência aplicada, prática. Ela não teria sentido se fosse somente uma ciência pura, ou pura teoria. Ela deve ter como fonte as práticas pedagógicas que se transformam em teorias e iluminam ou revertem em práticas transformadoras da realidade. (CALIMAN,2010, p.354)

De certo, fica explicito a relevância da Pedagogia Social na e para a vida dos sujeitos, sendo que esta apresenta como objeto de estudo “uma variedade infinita de tempos e espaços, em consonância com a pluralidade de exigências que suportam o existir humano” (BAPTISTA,2008, p.15). É uma ciência que procura analisar os problemas sociais vivido pelos indivíduos, fazer uso das teorias pedagógicas aplicando técnicas e práticas que

transforme o conflito social, possibilitando ao sujeito sua inserção na sociedade. Podemos destacar que a Pedagogia Social

[...]busca soluções para os problemas da vida quotidiana. Tais soluções são na verdade as técnicas e metodologias que auxiliam no enfrentamento dos problemas, situações conflituosas, para melhorar a qualidade de vida das pessoas, situadas individualmente e em grupos. (CALIMAN,2010, p.354)

Desse modo, é evidente que a Pedagogia Social tem sempre como objeto de estudo a sociedade, o bem-estar dos sujeitos. Analisa os problemas oriundos das desigualdades sociais, encontra as melhores técnicas e metodologias que possam amenizar os conflitos, sejam de grupos ou individuais, sua finalidade é sempre buscar proporcionar melhoria na qualidade de vida dos excluídos mediante a vivência de práticas educativas emancipatórias.

Assim, é perceptível sua relevância na contemporaneidade, sendo que a sociedade atual apresenta inúmeros problemas, tais como: a fome, a miséria, a violência, o abandono escolar, a pobreza, entre outros, que acabam por refletir na negação das necessidades fundamentais dos seres humanos e, conseqüentemente, na marginalização.

Esses problemas são perceptíveis e podemos enunciar alguns, tais como:

Pobreza, gravidez indesejada, separação conjugal, abandono de filhos, vivência de rua, prostituição, droga dição, delinquência infanto-juvenil e criminalidade são fatores inerentes e intrínsecos ao ciclo de formação da marginalidade social e variáveis estruturantes das condições de marginalidade, que podem assumir formas manifestas de violação das normas de convivência social, tanto como desvio primário quanto como desvio secundário.

Em tese, essas variáveis estruturantes da condição de marginalidade conduzem o indivíduo a situações de risco pessoal e causam mal-estar social, que se traduz em preconceito, estigma e rejeição, potencializando a iminência do desvio comportamental. (CALIMAN, 2008, p.16)

Esses inúmeros problemas anunciados fazem com que os indivíduos sejam vítimas de preconceitos, insatisfação pessoal e social, além de pôr em risco sua própria vida. Assim, a Pedagogia Social não tem o objetivo de julgar se determinada ação é correta ou errada e, sim, de analisar criticamente quais os fatores que estão influenciando nessas ações e a partir de diálogos e estudos apontar caminhos para que essas situações possam ser amenizadas para que as pessoas venham a ter uma vida mais humanizada. Portanto, esta faz uma ponte com a Educação Social a fim de repassar as possíveis soluções para que esses problemas possam ser amenizados a partir das práxis realizadas pela Educação Social. Através da Pedagogia Social

[...] é possível construir soluções pedagógicas que ajudem na superação dos problemas vividos pelas pessoas e grupos. E a Educação faz com que tais soluções aconteçam a partir de dentro das pessoas mesmas, através do estímulo ao conhecimento, de sua capacidade de compreensão, sua visão do mundo, do estímulo ao seu desenvolvimento integral. (CALIMAN,2010, p.352)

Certamente, como já mencionado, percebe-se mais uma vez a significância da Pedagogia Social na solução dos problemas existentes na sociedade. É através desta que se constrói as soluções Pedagógicas que são direcionadas para a resolução de alguns conflitos sociais, sejam eles individuais ou de grupos. Objetiva o encaminhamento das ações que irão subsidiar a Educação Social e esta passa a ter uma prática refletida.

Enfim, fica explícito a relevância da Pedagogia Social na vida dos seres humanos, sendo que é destinada para a amenização dos problemas sociais visando o bem-estar dos excluídos. Portanto, podemos mencionar que a relevância desta ciência para os processos sociais se dar porquê “ [...] reflete as transformações sociais, políticas e culturais que marcam os diferentes momentos e espaços históricos, o que exige uma mediação com a situação concreta. ” (MACHADO, 2009, p.11385). É sempre a realidade concreta que apresenta os desafios a serem investigados pela Pedagogia Social.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

De início é relevante fazer uma breve definição do que é pesquisa. Pode-se entender pesquisa como “[...]um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.” (LAKATOS; MARCONI, 2010, p.139). Assim, percebe-se a relevância do ato de pesquisar, sendo que, é um processo que permite ao sujeito aprofundar o conhecimento acerca da realidade que deseja compreender.

Dessa forma, a pesquisa intitulada como “*Pedagogia Social: a atuação do pedagogo no CRAS de Fortaleza-CE,*” teve por objetivo conhecer o trabalho do pedagogo social e os saberes necessários para a atuação no CRAS. Assim, para viabilizar a pesquisa, foi utilizado os seguintes procedimentos, os quais passamos a descrever.

2.1 Tipo de pesquisa

Esse estudo realizou-se por meio do levantamento bibliográfico e uma pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica é necessária em todo estudo, sendo que, é relevante ter conhecimento do que já foi escrito sobre o tema estudado.

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografia, teses, material cartográfico etc. Até meios de comunicação oral: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo que já foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto[...] (LAKATOS; MARCONI, 2010, p.166)

Ante ao exposto, fica explícito a relevância da pesquisa bibliográfica no trabalho científico, sendo que esta possibilita que o sujeito fundamente seu estudo, além de proporcionar a familiaridade com o tema em pesquisa. Assim, pode-se fazer uso de todos os conhecimentos públicos produzidos por outros autores.

Diante disso, a referida pesquisa fundamentou-se em fontes bibliográficas impressas e online. Assim, na impressa, destacam-se os seguintes autores: Graciane (2014), Lakatos e Marconi (2010), Caliman (2010), Ortega (2009), Tozoni-Reis (2009), Caliman (2008), Baptista (2008), Freire (2005), Gil (2002), Matos e Vieira (2002), Libâneo (1999). Na busca

online, foi consultada a Lei de Diretrizes da Educação Nacional, o Portal Brasil para caracterização do CRAS e artigos dos seguintes autores: Machado (2009), Gohn (2006), Ribeiro (2006), além de consultas sobre o IDH brasileiro na página da UOL.

Além do levantamento bibliográfico, também foi realizada uma pesquisa de campo. Este tipo de investigação permite que o sujeito tenha o contato direto com a realidade estudada, proporcionando melhor compreensão do fenômeno em estudo. Lakatos e Marconi (2010, p.169) assevera que

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda de descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Dessa forma, este tipo de pesquisa é relevante nos estudos, sendo que, permite a observação do ambiente o qual se deseja estudar, analisando os fenômenos e os acontecimentos, proporcionando qualidade nos dados coletados. Assim, este estudo de campo no espaço social é significativo no processo de formação do pedagogo, sendo que, as pesquisas de campo realizadas no percurso do curso, geralmente são direcionadas para a unidade escolar. Desta forma, esta observação *in loco* nos proporcionou familiaridade com outra área de atuação que não faz parte do ambiente escolar. O estudo de campo foi do tipo exploratório, tendo como um dos objetivos [...]“aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno[...]” (Idem, p.171)

2.2 Abordagem de análise da coleta de dados

Esse estudo fundamentou-se com base na abordagem qualitativa, sendo que, esta possibilita que o sujeito analise os dados encontrados emitindo sua opinião, não se limitando apenas em descrever os fatos. A coleta de dados a partir dessa abordagem é significativa para esse estudo, sendo que, “[...] “ na produção de conhecimentos sobre fenômenos humanos e sociais, interessa muito mais compreender e interpretar seus conteúdos que descrevê-los. ” (TOZONI-REIS, 2009, p.10). Assim, ao analisar os dados obtidos na pesquisa, o pesquisador terá como função interpretá-los emitindo sua opinião com base no estudo teórico empreendido.

2.3 Locus da pesquisa

Esta pesquisa desenvolveu-se no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), localizado na cidade de Fortaleza, no Estado do Ceará.

Esse espaço consiste em um sistema governamental, em que, destina-se ao atendimento da população que se encontram em situações de vulnerabilidade e em risco social. Assim, tem como finalidade a prestação de serviços de assistência social, visando incluir os sujeitos nos programas sociais e, consecutivamente, lhes proporcionar uma vida mais digna.

É um órgão vinculado a Secretária de Direitos Humanos e Desenvolvimento Social e Combate à Fome (SDHDS), que coordena e direciona todos os serviços prestados pelo CRAS. Nas divisões da assistência, está incluso a proteção social básica, que é prevenção das vulnerabilidades sociais e risco social.

A organização administrativa é composta pelos funcionários, a saber: uma coordenadora, 2 porteiros, uma manipuladora de alimentos e funcionários de serviço gerais. A equipe técnica é formada pelos seguintes profissionais: o pedagogo, o psicólogo, a assistente social, três educadores sociais e os codificadores que são terceirizados.

2.4 Sujeito da pesquisa

O sujeito da pesquisa foi um pedagogo que trabalha no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), em Fortaleza-CE. Uma das especificidades desse sujeito é que é uma pessoa com deficiência visual.

2.5 Instrumento de coleta de dados

A coleta de dados da referida pesquisa constituiu-se a partir de dois instrumentos, a saber: a observação e a entrevista. Considera-se que por meio dessas ferramentas a pesquisa apresenta confiabilidade.

A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste em apenas ver e ouvir, mas também em examinar os fatos ou fenômenos que se deseja estudar. (LAKATOS; MARCONI,2010, p.173)

Dessa forma, a observação é uma ferramenta significativa para a coleta de dados, que permite ao pesquisador o contato direto com o ambiente e com os sujeitos estudados, possibilitando que este faça uso dos sentidos para auxiliar na obtenção dos conhecimentos e na análise dos acontecimentos.

Outrossim, esta observação constituiu-se do tipo sistemática, em que “o pesquisador usa um roteiro com informações previamente selecionadas, com base no qual faz seus registros”, portanto, possibilita organização das informações que se deseja obter. (MATOS; VIEIRA, 2002, p.60).

Por outro lado, a entrevista a qual também esteve presente no processo da coleta das informações, é significativa em qualquer pesquisa, porque, [...]“permite o contato direto do pesquisador com o entrevistado para que um possa responder às perguntas feita pelo outro”. (Idem, p.61) Resignificando as informações fornecidas.

Diante disso, a entrevista foi do tipo semiestruturada, em que, [...]“é guiada por relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo de seu curso. ” (GIL,2002, p.117). Desse modo, o entrevistador pode ir modificando o roteiro da entrevista de acordo com as necessidades surgidas a partir das informações repassadas pelo entrevistado.

3 REGISTRO E ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo traz a análise dos dados coletados. Assim, para atender aos objetivos dessa pesquisa, a qual teve como foco principal conhecer o trabalho do pedagogo social e os saberes necessários para atuação no Centro de Referência e Assistência Social (CRAS), optou-se pelo estudo de campo. A observação ocorreu no dia 27 e a entrevista no dia 28 do mês de junho, ano de 2017, no CRAS, localizado em Fortaleza.

Ao chegarmos nessa instituição percebemos de imediato a diferença entre essa nova área de atuação do pedagogo e a unidade escolar. Ambos os espaços são diferentes em estrutura, na prestação de serviços, na equipe e no público atendido. Apesar do CRAS ter uma estrutura pequena, os serviços prestados nesse ambiente são relevantes e significativos para a comunidade em que está inserido.

Em relação a receptividade, fomos bem acolhidas pela equipe e, de modo particular, pelo pedagogo, que já iniciou uma conversa e, assim, nos deixou aptas a iniciar a observação das atividades desenvolvidas em comemoração do São João. No dia seguinte, de início, foi lido para o sujeito o termo livre e esclarecido e, posteriormente, ao seu aceite demos início a entrevista, que teve duração de 43 minutos.

O sujeito desta pesquisa é formado em Pedagogia e atua no CRAS a um ano. Uma das especificidades desse sujeito é que é uma pessoa com deficiência visual. Desenvolve ações no serviço de convivência, no Programa de Atenção Integral a Família (PAIF) e na acolhida. Assim, trabalha com uma diversidade de público, a saber: crianças, adolescentes, adultos, idosos, entre outros.

Ao ser questionado sobre a Pedagogia Social no CRAS, menciona que esta caracteriza-se como

Uma ciência indispensável, um campo que dar muitos frutos em que o feedback do trabalho é presente e positivo. É um campo voltado para o trabalho com sujeitos em situações de vulnerabilidade social, em riscos sociais, sempre com o objetivo de prevenção e, se estiver presente problemas, analisar e ver o estado que se encontra para poder intervir e tentar solucioná-los. (Pedagogo social do CRAS)

Constata-se que o entrevistado consegue perceber a concepção da Pedagogia Social no CRAS. Essa percepção é relevante, sendo que, significa que o pedagogo está atuando em prol do objetivo da pedagogia Social.

Em consonância com relato do sujeito entrevistado, Caliman (2008, p.24) aponta que

[...] a pedagogia social tem como finalidade de pesquisa a promoção de condições de bem-estar social, de convivência, de exercício de cidadania, de promoção social e desenvolvimento, de superação de condições de sofrimento e marginalidade. Tem a ver com a construção, aplicação e avaliação de metodologias de prevenção e recuperação.

Percebe-se em ambas as ideias, a relevância da Pedagogia Social, sendo que, tem como objetivo a promoção de uma vida mais digna para aqueles sujeitos que se encontram em condições de vulnerabilidade social, riscos sociais, em situações de marginalidade, sofrimento, entre outros.

Outrossim, o CRAS presta atendimento a crianças, adolescentes, idosos, donas de casa, mulheres em situação de vulnerabilidade social, entre outros. Atende todo o tipo de público. Porém, como relatou o pedagogo, para a criança ser público do CRAS, tem que ter a partir de seis anos de idade. Entretanto, o atendimento se destina a todas as crianças da comunidade, mas há prioridade para aquelas que estão inseridas no serviço de convivência e se caracterizam como público prioritário, que são àquelas que estão vivenciando alguma situação de vulnerabilidade, como situações de trabalho infantil, violência doméstica, negligência familiar, exploração sexual, entre outras categorias.

Essas crianças, segundo relatado, passam a ter um atendimento mais minucioso, para poder intervir mais diretamente e promover a solução da situação proporcionando-as uma vida um pouco mais digna.

Evidencia-se em relação a diversidade de público atendido nesse espaço, que a atuação do pedagogo não se limita ao atendimento das crianças. É o momento de compreender-se que o curso de Pedagogia prepara o graduando para atuar em todos os espaços que sejam necessárias práticas pedagógicas, assim, não se restringe apenas à docência e ao trabalho com a criança. Como apontado, esse profissional pode atender as crianças, adolescentes, idosos, entre outros. Libâneo (1999), assinala que este profissional é um sujeito qualificado para estar atuando com crianças, adultos, jovens, entre outros. Desse modo, é um profissional *stricto Sensu*, suas práticas não se limitam apenas as unidades escolares e nem ao trabalho com crianças.

Mais além, a diversidade de público atendido nesse espaço, faz-se mais significativa a presença do pedagogo para estar prestando serviços para essa população, para incluí-las nos programas sociais e proporcionar uma vida mais humana, vislumbrando a mudança da realidade frustrante. Graciani (2008, p.20), diz que

A partir da crença, de que é possível e necessário mudar a ordem das coisas, a Pedagogia Social instiga a capacidade de sonhar com uma realidade mais humana, menos feia e mais justa, pois é sabido que existe muitas injustiças e mudar o mundo é difícil, mas nada de humano existiria em nós se não tentássemos.

É desse modo que a Pedagogia Social no CRAS age. É nessa busca constante de mudar a ordem e a realidade das coisas que esta funciona, objetivando sempre oferecer inclusão para aqueles sujeitos que se encontram em situações de exclusão na sociedade e, respectivamente, a condição de ter uma vida mais digna. É através dos programas sociais presentes nesse ambiente que se procura incluir os sujeitos e ressignificar a realidade da sua vida.

Ante ao exposto, o pedagogo aponta alguns serviços prestados pelo CRAS, a saber: o serviço de convivência e o PAIF.

O serviço de convivência é composto pelos educadores sociais e pelo pedagogo, sendo este, o técnico de referência desse serviço. É ele quem lidera toda a equipe e faz as orientações. Este tem que funcionar em conjunto com o PAIF, pois os sujeitos desse serviço prioritariamente têm que ser o mesmo atendido pelo PAIF. Nesse serviço de convivência as atividades acontecem por percurso, dividido em cinco etapas, sendo que, em cada uma desenvolve-se ações diferenciadas, como por exemplo, a questão dos vínculos, que é conhecer a si mesmo e ao outro e os temas transversais como a diversidade cultural, diversidade sexual, entre outros, sempre com a finalidade de alcançar o objetivo do percurso.

Além disso, é no serviço de convivência que acontece a elaboração dos planos e das atividades. A cada planejamento é produzido um relatório, fazendo os apontamentos se houve um funcionamento, como aconteceu, para poder estar dando o feedback a Secretaria de Direitos Humanos e Desenvolvimento Social e Combate à Fome (SDHDS), que é o órgão que coordena, que direciona, que está acima do CRAS. É o pedagogo que comanda todos esses serviços, enquanto o educador social fica mais na parte prática, na execução das atividades propostas pelo pedagogo.

Sobre o PAIF, o pedagogo explica que

É um programa voltado para estar fortalecendo os vínculos familiares, prevenindo riscos de vulnerabilidades. É um programa de atenção integral a família. A gente executa vários tipos de atendimentos. Podemos conceder benefícios eventuais, que são benefícios que a pessoa pode estar precisando em algum momento da vida. Por exemplo, kit enxoval para aquelas mulheres que estão grávidas, a cesta básica, o auxílio funeral e o aluguel social. São benefícios eventuais que a gente concede para as pessoas. Claro, tem os

nossos perfis, nossos critérios para poder estar concedendo esse benefício. Nós também fazemos o encaminhamento para o CAPS, das pessoas que são usuárias de drogas e daquelas que estão precisando de um tratamento psicológico, para que estas possam ter um acompanhamento. Além disso, encaminhamos também para o BPC, que é um benefício assistencial de um salário mínimo para pessoas que tem de 65 anos ou mais de idade ou pessoa que tem alguma deficiência e também tem o bolsa família, que é um benefício de transferência de renda. (Pedagogo social do CRAS)

Observa-se a complexidade e relevância dos serviços prestados no CRAS para a comunidade, todos com o objetivo bem explícito que é a prevenção dos riscos de vulnerabilidade social. Nota-se que o pedagogo presta um serviço indispensável e fundamental nesse espaço, sendo que, atua tanto no serviço de convivência em que é o Centro de Referência, como também no PAIF.

Essa relevância do pedagogo nesse espaço, dar-se-á pelos saberes que este profissional adquire no percurso do curso de Pedagogia. Ao ser questionado dos saberes necessários para estar atuando no CRAS, o sujeito entrevistado deixou explícito a concepção desses saberes nesse espaço de assistência social.

Acredito que o que a gente aprende na graduação, algumas coisas vão servir para o pedagogo no CRAS, como o diálogo, me lembro bem, uma coisa bem de Paulo Freire, a gente precisa ter muito aqui no CRAS, esse olhar de estar se colocando no lugar do outro, porque aqui, a gente recebe pessoas em várias situações, então, a gente tem que estar sempre com essa postura empática mesmo, de estar se colocando no lugar do outro para a gente atender da melhor forma possível e poder até entender as necessidades das pessoas, o que realmente está precisando para que o atendimento seja bem feito. Além disso, também precisa ter a psicologia, esse resgate mesmo do que a gente aprende na psicologia para poder entender o comportamento do outro. (Pedagogo social do CRAS)

Observa-se no relato que o curso de Pedagogia prepara os graduandos para estarem atuando em espaços não escolares. Nota-se que o profissional pedagogo nesse espaço trabalha a partir dos saberes que foram vistos no percurso do curso. Assim, pode-se dizer que as disciplinas estudadas no curso são necessárias para a docência e também para esses novos campos de atuação do pedagogo.

O entrevistado enfatiza a relevância do diálogo no seu trabalho social. É a partir do diálogo que o sujeito consegue estar em empatia com o outro. Ou seja, o diálogo é a parte essencial da prática educativa do pedagogo.

Desse modo, Freire (2005, p.91) adverte que

Se é dizendo a palavra com que ‘pronunciando’ os homens o transformam, o diálogo se impõe como caminho pelo qual os homens ganham significação enquanto homens. Por isto, o diálogo é uma exigência existencial, [...]é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado[...]

Constata-se a relevância do diálogo no processo de transformação das situações da sociedade e, assim, a importância desse saber no trabalho desenvolvido pelo pedagogo social no CRAS, sendo que, este permite que o profissional dessa área se coloque na situação que o outro está vivendo para que seja possível apontar as melhores metodologias a serem utilizadas para intervir positivamente e superar aquela situação. Freire ainda acrescenta que “não há diálogo, porém, se não há um profundo amor ao mundo e aos homens” (2005, p.91). Desse modo, compreende-se que o pedagogo atuante do CRAS, tem esse amor pelo outro, em que, analisa minuciosamente os problemas vividos pela comunidade atendida por ele, escuta se colocando em sua situação, objetivando sempre a mudança e a transformação da situação de vulnerabilidade.

Assim, neste cenário amplo que envolve a Pedagogia Social e, especificamente, a Pedagogia no âmbito da assistência social, o pedagogo tem um perfil específico para atuar nesse espaço. Caracteriza-se como um profissional comunicativo, sendo que nesse ambiente é atendido um público diversificado, assim, é essencial expressar-se bem, ou seja, adequadamente. Precisa efetivar uma escuta qualificada, não só de ouvir, mas escutar identificando e analisando os problemas vividos pelo público do CRAS, imaginando as possibilidades de intervenção daquela situação e, não apenas imaginando, mas tomando decisões em relação a cada caso. Cabe esclarecer que no CRAS são diversificadas as situações que chegam a este profissional.

Além disso, também tem que ter conhecimentos acerca das tecnologias, sendo que, o trabalho acontece por meio de três sistemas, o V7, o CYCLONE, o SIBEC, cada um com função diferente, mas todos se complementando. Além disso, tem que ser um líder, pois como já mencionado anteriormente, este é o técnico de referência do serviço de convivência, o líder de todo o serviço, responsável por dar as instruções, coordenar a situação e o serviço. A liderança é uma característica forte do perfil desse profissional. O pedagogo por ter um conhecimento mais amplo acerca das situações sociais, norteia as metodologias e as atividades a serem desenvolvidas e o educador social fica responsável mais pela parte operacional.

Desse modo, compreende-se que pedagogo social e educador social são profissionais diferentes. No CRAS, ficou perceptível que enquanto um pensa os caminhos a serem

percorridos, o outro executa as ações comandadas. Essa diferenciação é relevante, sendo que os próprios estudantes do curso de Pedagogia ainda tendem a confundir, acreditando que o pedagogo social e o educador social são um único profissional e, conseqüentemente, desempenham as mesmas funções. O pedagogo Social é o profissional de nível superior e o educador social de nível médio.

Caliman (2010) aponta que a Pedagogia Social é a ciência que estuda as demandas presentes na sociedade a fim de encontrar os melhores métodos para amenizar as situações de vulnerabilidades sociais e a educação social é a prática socioeducativa que oriunda a partir dos comandos dados pela Pedagogia Social.

Portanto, percebe-se que, o pedagogo e o educador social estão desempenhando suas funções corretamente nesse Centro de Referência, um apontando os métodos e o outro efetivando-os. Essas diferenciações nas atividades para estes profissionais são válidas, sendo que o pedagogo por ter uma formação superior consegue analisar as situações, pensar e apontar as melhores metodologias a serem aplicadas, enquanto o educador social é o profissional sem formação acadêmica, assim, fica mais na parte prática.

Ante ao exposto, depreende-se como é amplo o perfil do pedagogo social no CRAS. A liderança, a escuta qualificada, a comunicação e os conhecimentos tecnológicos são características proeminentes que faz a diferença na presença deste profissional no trabalho com aqueles que se encontram em situações de vulnerabilidade e riscos sociais. Sua função é indispensável na e para a sociedade.

O pedagogo por ser um profissional comunicativo, é o responsável pela acolhida, que tem a finalidade de apresentar todos os serviços que acontecem no CRAS. Tem um caráter informativo. É um momento obrigatório e sempre acontece às oito da manhã e às 13 horas.

Observa-se novamente a relevância desse profissional nesse ambiente. Por ser um sujeito comunicativo e estar sempre à frente das atividades. Esse ato comunicativo é indispensável, sendo que, proporciona que a comunidade tenha conhecimento dos programas oferecidos pelo CRAS e, assim, participem ou insira sua família.

Desse modo, frente a essas características do pedagogo social atuante do CRAS, o entrevistado relata o porquê a relevância da presença desse profissional nesse ambiente.

A área que trabalho, que é a assistência social, é uma área de vulnerabilidade muito grande, em que recebemos todos os tipos de situações possíveis imagináveis. Assim, por o pedagogo ter muito forte na sua formação a presença da psicologia, ele tem um olhar diferenciado, tendo um cuidado maior em dar uma informação e em tentar dar resolutividade a um problema. Ele é um profissional com uma sensibilidade perceptível e

assim, consegue apontar os melhores caminhos para contribuir de forma positiva na vida dos participantes usuários. (Pedagogo social do CRAS)

Nesse sentido, nota-se como é importante atuação do pedagogo no CRAS, sendo que é um profissional que tem um diferencial na sua prática, por ter cursado em sua formação acadêmica a disciplina da Psicologia. Desse modo, o pedagogo nesse ambiente é um integrante competente, assim, tem um olhar sensível perante a sociedade, consegue entender melhor o desenvolvimento da pessoa humana e, apontar os melhores métodos para intervir de forma positiva e transformadora da realidade dos cidadãos (que muitas vezes esquecidos pela família e pelo poder público) se encontram em situações de vulnerabilidades e riscos sociais, para que haja uma atenuação ou resolução do problema manifesto e, assim, possam ter uma vida um pouco mais digna.

Percebe-se a relevância das disciplinas de Psicologia na formação desse profissional. É esta que subsidia sua atuação. A Pedagogia Social faz-se necessária sujeitos que consigam entender o comportamento do outro e a Psicologia permite essa ação.

Nessa perspectiva, Caliman (2008, p.18) ratifica que

A pedagogia é uma ciência prática. O pedagogista é um homem imerso na realidade social: percebe a realidade com a sensibilidade educativa e, premido por ela, responde às demandas emergentes. [...]o pedagogo social concorre fortemente pela recuperação da dignidade humana. [...] a pedagogia social não responde somente a necessidades emergentes, mas as supera.

Assim, entende-se que, a Pedagogia Social tem a finalidade de analisar as necessidades emergentes presentes na sociedade, objetivando sempre a superação. E o pedagogo por ser esse profissional que tem uma sensibilidade no olhar frente a sociedade e, respectivamente, aos problemas nela presente, sua presença passa a ser relevante nessa ciência e no CRAS, como citado pelo pedagogo.

Em relação as atividades oferecidas, estas são diversificadas, tais como: pintura, música, dança, recorte, colagem e artes manuais. Também, acontecem palestras com palestrantes de fora, como no mês de outubro, que tem palestras em relação ao câncer de mama. Há também confraternizações em datas comemorativas, como o São João, que ocorreu no dia da entrevista.

Nesse dia, foi perceptível os sentimentos de alegria e socialização daquele público ao participar desse momento de inclusão. A alegria e a descontração eram visíveis no rosto e no gesto de cada um. A emoção em poder viver o momento do São João, com comida típica,

dança, desfiles, entre outros, foi gratificante para todos, ficando explícito nas suas expressões e na participação.



Fotografia 1- São João do CRAS, 27 de junho de 2017



Fotografia 2 - São João do CRAS, 27 de junho de 2017



Fotografia 3- Ornamentação São João CRAS

Assim, pelo fato de ser o pedagogo social o profissional que aponta as metodologias e indica as melhores atividades a serem realizadas, percebe-se sua relevância no desenvolvimento das atividades, como ficou explícito nesta festa de São João. Embora o pedagogo fosse uma pessoa com deficiência visual, tal deficiência não o impedia de participar de todas as atividades do Centro. Porém, sabe-se que o CRAS, é um espaço complexo, desse modo, necessita de toda uma equipe para que todas as atividades e serviços sejam realizados com sucesso, proporcionando uma vida mais digna ao público atendido. Portanto, a Pedagogia Social nesse ambiente acontece em conjunto com todos os funcionários. “ A Pedagogia Social precisa de uma equipe interdisciplinar competente e de flexibilidade pedagógica[...] (GRACIANI,2014, p.24). No CRAS, nota-se a relevância dessa equipe e da interação entre ela para oferecer uma vida mais humana àqueles que se encontram em situação de risco e vulnerabilidade social.



Fotografia 4- Equipe multidisciplinar do CRAS



Fotografia 5- Pedagogo social atuante do CRAS

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi norteada pelo seguinte questionamento *Quais as ações desenvolvidas pelo pedagogo social no CRAS em Fortaleza - CE?* Outrossim, também procurou explicitar os saberes necessários para atuar neste espaço. Com isto, teve como objetivo geral conhecer o trabalho do pedagogo social e os saberes necessários para a atuação no Centro de Referência e Assistência Social (CRAS) em Fortaleza –CE.

O levantamento bibliográfico empreendido mostrou que a Pedagogia Social é uma ramificação da Pedagogia no contexto atual. Ficou evidente que o curso de Pedagogia prepara os profissionais para desenvolverem atividades nos espaços formais, informais e não formais. Assim, os pedagogos poderão estar atuando de modo competente nessa nova área que é a Pedagogia Social. Cabe destacar ainda, que na atualidade, a Pedagogia Social passa a ser uma necessidade em função das condições políticas, econômicas e também culturais da sociedade atual, a qual, apresenta um quadro crítico de pessoas em situação de vulnerabilidade em diversos aspectos (pobreza, miséria, abandono, violência, dependência química, etc.) refletindo em consequências nefastas em suas vidas.

Dentre outros objetivos, esta pesquisa buscou caracterizar a Pedagogia Social como campo de atuação profissional do pedagogo. O estudo teórico empreendido permitiu compreender que se trata de uma ciência que tem seu objetivo voltado para a população que se encontra em situações de risco e vulnerabilidade social, com a finalidade de analisar e pensar os problemas presentes na sociedade e, assim, apontar os melhores métodos e ações que possam contribuir para a inclusão daqueles que estão excluídos da sociedade proporcionando-lhes uma vida um pouco mais digna.

Nesse contexto, o Centro de Referência e Assistência Social (CRAS), que é uma instituição em que oferece um trabalho social para a população, necessita de uma equipe multidisciplinar para atender aos propósitos da instituição. O pedagogo é um integrante fundamental dessa equipe. Nesse ambiente o pedagogo desempenha uma função relevante para aqueles que se encontram em situações desfavoráveis.

Outro objetivo desse estudo foi identificar as atividades desenvolvidas pelo pedagogo no CRAS. Na instituição pesquisada o pedagogo desenvolve atividades no serviço de convivência, no PAIF e na acolhida. A partir da pesquisa de campo foi possível identificar que o pedagogo é responsável por fornecer as instruções à população acerca das atividades ali

desenvolvidas. Além disso, esse profissional também faz o planejamento e plano das atividades, essas que acontecem por percurso, dividido em cinco etapas, cada uma com atividades diversificadas. Cabe a esse profissional a elaboração dos relatórios das atividades, que é feito a cada planejamento concluído e enviado a SDHDS. Além dessas ações, compete ao pedagogo à análise das situações do público atendido pelo CRAS, apontar os melhores métodos que possam melhorar a vida dos participantes e informar diariamente a comunidade os serviços prestados nesse ambiente. Vale ressaltar que esse profissional é o líder do serviço de convivência, assim, coordena todas as atividades realizadas.

Este estudo buscou, ainda, apontar os saberes pedagógicos necessários nesse campo de atuação. A observação e a entrevista realizada nos permitiram concluir que o pedagogo necessita dos seguintes saberes: o diálogo, a empatia e conhecimentos da Psicologia. Esses saberes permitem a esse profissional ter um olhar sensível e diferenciado perante os problemas presentes na comunidade atendida por essa instituição, permitindo-lhe apontar as melhores ações que possam contribuir para transformar, ainda que minimamente, a realidade dos sujeitos que buscam atendimento no CRAS, proporcionando a estes, um mínimo de dignidade.

Também foi objetivo deste estudo identificar o perfil do pedagogo social do CRAS. Neste espaço, o referido profissional caracteriza-se como um sujeito comunicativo, com uma escuta qualificada, com domínio de conhecimentos tecnológicos e liderança. Essas especificidades, permite-lhe desenvolver uma prática diferenciada e de qualidade para a comunidade.

Quanto a sua formação inicial, o pedagogo apontou que as disciplinas de Pedagogia que dão maior suporte para seu trabalho é a Psicologia e as disciplinas da Educação Popular, da Pedagogia Freiriana. Concluímos que o papel do pedagogo no CRAS é relevante na equipe a qual é integrante e para a população atendida nesse ambiente, sendo que, é um profissional competente com saberes e características diversas, assim, pode contribuir em vários aspectos e, respectivamente, encontrar possibilidades para os problemas presentes na vida dos usuários dessa instituição.

Por fim, a produção desse trabalho foi relevante, proporcionando contribuições positivas na minha vida pessoal e acadêmica.

Apesar da monografia ter sido um trabalho complexo e, que no seu percurso deparei-me com sentimentos negativos, como o medo, a ansiedade, a angústia e estresse, é relevante ressaltar que foi um trabalho riquíssimo em conhecimentos, que trouxe contribuições

enquanto aluna do curso de Pedagogia, na certeza de que irei colher frutos futuros na minha carreira profissional.

Ante ao exposto, ter que lidar com esses sentimentos foi uma oportunidade ímpar na minha vida, sendo que, me fez perceber e compreender que quando queremos alcançar nossos objetivos, não há empecilhos que não possam ser vencidos, basta acreditar e fazer a nossa parte. Ter atitude faz a diferença.

Assim, podemos concluir que as orientações, correções, produção e as leituras feitas no período de produção desse trabalho, foram experiências únicas e enriquecedoras na minha vida. As etapas desse percurso foram imprescindíveis, fazendo-me entender que a dedicação é o ponto de partida para o alcance das nossas metas.

Com as informações aqui registradas espera-se que esse trabalho possa servir de referência para os alunos do curso de Pedagogia, para as pessoas que se interessam pela temática e para todos que acreditam em um mundo mais humano.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Maria Gerlaine Belchior. O curso de Pedagogia e as demandas formativas na contemporaneidade: a atuação do pedagogo em espaços não escolares. In: WIAMA de Jesus Freitas Lopes; SANTIAGO, Stella Márcia de Moraes (orgs). **Formação de professores e identidade docentes em questão: o que nos ensina os 35 anos de Pedagogia no Alto do Sertão**. Fortaleza: Impreco, 2016.

BAPTISTA, Isabel. Pedagogia Social: uma ciência, um saber profissional, uma filosofia de ação. **Cadernos de Pedagogia Social 2**(2008) Ano I.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCI-VIL_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 29 de setembro de 2016.

CALIMAN, Geraldo. **Paradigmas da exclusão social** - Brasília: Editora Universal, UNESCO, 2008.

CALIMAN, Geraldo. Pedagogia Social: seu potencial crítico e transformador. **Revista de ciências da educação**- UNISAL. P. 341- 368 Americana, São Paulo, 2º semestre de 2010.

CANCIAN, Natália. **IDH brasileiro para de avançar, e país mantém 79ª posição em ranking**. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br>. Acesso em 23 de junho de 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, Rio de Janeiro, Paz e terra, 2005.

GRACIANI, Maria Stela Santos. **Pedagogia Social**/1.ed /- São Paulo, Cortez, 2014.

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa** /4.ed.-São Paulo: Atlas, 2002.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal na Pedagogia social**/ Na.1 Congr. Intern. Pedagogia Social mar. 2006.

Disponível em <http://www.proceedings.Scielo.br>. Acesso em: 14 de novembro de 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed.- São Paulo: Atlas, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 2.ed. São Paulo, Cortez, 1999.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de; VIEIRA, Sofia Lerche. **Pesquisa educacional: o prazer de conhecer**/ 2 eds. rev. e atual. -Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

MACHADO, Evelcy Monteiro. **Pedagogia social no Brasil: Políticas, Teorias e Práticas em construção**. IX Congresso Nacional de Educação. III encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. 26 A 29 de Outubro de 2009.

Disponível em www.pucpr.br> anais>pdf>PALO10. Acesso em 15 de novembro de 2016.

ORTEGA, Lenice Maria Ribeiro; SANTIAGO, Nilza Bernardes. **A atuação do pedagogo: que profissional é esse?** In *Pedagogia em ação*, v. 1, n.2, p.1-122, de ago. / Nov.de 2009.

PORTAL BRASIL. **Conheça o Centro de Referência de Assistência Social.**

Disponível em <http://www.brasil.gov.br>. Acesso em 15 de março de 2017.

RIBEIRO, Marlene. Exclusão e educação social: conceitos em superfície e fundo. **Educ. Soc.**, Campinas, vol.27, n94, p.155-178, jan. /abr.2006.

Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 14 de novembro de 2016.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da Pesquisa**. 2.ed. Curitiba: IESDE BRASIL S.A., 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Entrevista Semiestruturada

Como Caracteriza-se a Pedagogia Social como campo de atuação profissional do pedagogo?

Quais ações são desenvolvidas pelo pedagogo social no CRAS?

Quais são os saberes necessários para a atuação do pedagogo no CRAS?

Qual o perfil do pedagogo social, atuante do CRAS?

Qual o público atendido pelo pedagogo?

Como você percebe a relevância do trabalho do pedagogo social para os participantes do CRAS?

APÊNDICE B – Observação Sistemática

As atividades desenvolvidas pelo pedagogo no CRAS.

O perfil do pedagogo na execução das atividades.

Os saberes utilizados pelo pedagogo no desempenho das ações.

A relevância das ações do pedagogo votadas para os participantes do CRAS.

A infraestrutura

A organização administrativa.

Como é composta a equipe de trabalho do CRAS.

Os serviços e ações oferecidos.

ANEXOS

ANEXO A – Termo de Consentimento Livre Esclarecido



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, S/N, Casas Populares, Cajazeiras-PB
CEP: 58.900.000 – Fone (83) 3532-2000

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Pedagogia Social: a atuação do pedagogo no CRAS em Fortaleza

Pesquisadora responsável: Cicera Luciana Duarte da Silva

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário em uma pesquisa que tem como **objetivo** conhecer o trabalho do pedagogo Social e os saberes necessários para a atuação no CRAS. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é da pesquisadora responsável. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma e pode desistir a qualquer momento.

1. Critérios para participar

Ser pedagogo social atuante do CRAS.

2. Como participar

Após concordar em participar da pesquisa e assinar este termo de consentimento, você responderá uma entrevista semiestruturada

3. Benefícios sociais

A sua colaboração nesse estudo poderá proporcionar a compreensão de como é o trabalho do pedagogo Social e quais os saberes necessários para atuação no CRAS.

4. Gastos ou benefícios financeiros

Este projeto não acarretará gastos para você, nem haverá qualquer tipo de benefício financeiro para que você participe dele. A pesquisadora e sua orientadora não serão remuneradas.

5. Garantias ao participar

O consentimento, que contém o seu nome, será arquivado em um envelope. Já a entrevista não lhe identifica. Todas as informações serão tratadas confidencialmente. Os resultados deste estudo poderão ser enviados para publicação em jornais científicos, mas nenhum participante será identificado.

6. Esclarecimentos

Em caso de dúvidas você pode falar com a pesquisadora: Cícera Luciana Duarte da Silva, pelo telefone (88) 9 9849 0488.

CONSENTIMENTO

Eu _____, RG
ou CPF _____, abaixo assinado, concordo em participar do
presente estudo como sujeito. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pela
pesquisadora Cícera Luciana Duarte da Silva sobre a pesquisa e os procedimentos nela
envolvidos.

Assinatura do participante: _____

Assinatura da pesquisadora: _____

Fortaleza - CE, ____ de _____ de 2017.